

NOTÍCIAS

II CONGRESSO PORTUGUÊS DE LITERATURA BRASILEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

8, 9 e 10 de Maio de 1997

“Começa a haver em Portugal um mundo que o brasileiro criou.” — estas palavras, proferidas por Arnaldo Saraiva no Discurso Inaugural do II Congresso Português de Literatura Brasileira, justificariam desde logo a realização deste evento, que se pretendeu seguimento, ainda que tardio, de uma iniciativa tomada em 1984. “O que pretendemos com este Congresso”, acrescentaria ainda o seu organizador, “é que ele estime e vibre mais com a grande literatura do Brasil, que desde há décadas passou a influenciar sistematicamente a literatura portuguesa, e que pode equivaler ao ouro que já não nos vem de Minas Gerais.”.

Os trabalhos apresentados durante três dias de sessões foram bem ilustrativos deste diálogo de textos e de culturas entre as duas nações unidas pela mesma língua, um diálogo evidente desde logo na quantidade e variedade de textos apresentados que pretenderam reflectir acerca de relações entre textos, autores, períodos literários portugueses e brasileiros (atente-se em títulos como “Imagens do Brasil na *Revista de Portugal*”, “Sena e Drummond”, “Llansol e Lispector: um encontro de corpos na escrita”, “O Brasil de Vitorino Nemésio”, “Almeida Garrett e a História da Literatura Brasileira”, “Imagens do Brasil de Gomes de Amorim” ou “A Floresta da Amazônia e outras memórias na poesia de Carlos de Oliveira”).

O Congresso, que pretendia, ainda segundo Arnaldo Saraiva, ter “os olhos no Brasil, na cultura e na literatura brasileira”, teve-os desde logo pela quantidade e qualidade de professores e escritores brasileiros que nele participaram, vindos não só do habitual eixo Rio — S. Paulo (Maria Aparecida Santilli, Leodegário A. de Azevedo Filho, Jorge Fernandes da Silveira, Fábio Lucas, Maria Helena Nery Garcez, Benjamin Abdala Junior, Beatriz Berrini, Nelly Novaes Coelho, Leyla Perrone-Moisés) mas também da Paraíba (Francisca Neuma Fechine Borges, Elizabeth Marinheiro), de Brasília (Clara Alvim), da Bahia (Ildásio Tavares) e do Rio Grande do Sul (Regina Zilberman, Maria Luíza Remédios). Excedendo as três dezenas, estes juntaram-se ainda aos estudiosos portugueses vindos de quase todas as universidades do país (Porto — Óscar Lopes, Arnaldo Saraiva, Celina Silva, Luís Adriano Carlos, Maria de Fátima Marinho, Francisco Topa, Salvato Trigo, Eugénio dos Santos, e ainda dois alunos de Mestrado e dois de Licenciatura —, Braga — José Alves Pires, Carlos Mendes de Sousa, Américo António Lindeza Diogo —, Coimbra — Carlos Reis, Sebastião Tavares de Pinho —,

NOTÍCIAS

Lisboa — Fátima Freitas Morna, Paula Morão, Maria Nazaré dos Santos, Maria de Santa-Cruz, Abel Barros Baptista, Clara Crabbé Rocha, Álvaro Manuel Machado, Fernando Martinho —, Viseu — Sara Augusto —, Évora — Beatriz Weigert —, e Açores — Maria Margarida Maia Gouveia, e a espanhóis (José Manuel Dasilva, Ángel Marcos de Dios), franceses (Anne-Marie Quint), italianos (Ettore Finazzi-Agrò, Silvano Peloso, Giovanni Ricciardi), ingleses (John Gledson) e norte-americanos (Kenneth David Jackson) que se têm dedicado ao estudo das literaturas portuguesa e brasileira.

Pela quantidade (cerca de 80) e variedade dos professores, críticos e escritores presentes, foi possível percorrer cronologicamente, em várias sessões de trabalho, toda a Literatura Brasileira, como foi possível percorrê-la em todos os seus géneros. As comunicações apresentadas incluíram textos que reflectiram sobre os trabalhos dos primeiros cronistas — Caminha, Gândavo — que se ocuparam da terra brasileira (foi o caso do texto apresentado por Ettore Finazzi-Agrò — “O mundo sem medida. O sentido do espaço nos primeiros documentos sobre o Brasil”), como daquele que, escrevendo ainda no século XVI os seus poemas já no Brasil, é por muitos considerado o fundador da Literatura Brasileira — o jesuíta Padre José de Anchieta. No que diz respeito ao século XVII foi dada especial importância ao autor da *Prosopopeia*, Bento Teixeira, a Gregório de Matos e ao Padre António Vieira. Basílio da Gama e Nuno Marques Pereira, autor do *Compêndio Narrativo do Peregrino da América*, foram os autores estudados do século XVIII. A reflexão sobre os séculos XIX e XX incluiu, no primeiro caso, autores como Gonçalves Dias, José de Alencar, Álvares de Azevedo, Machado de Assis e Castro Alves, no segundo caso, uma enorme quantidade de temas, textos e autores (modernistas e pós-modernistas): no domínio da poesia, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Murilo Mendes, João Cabral de Melo Neto (referido por Arnaldo Saraiva, ainda no Discurso Inaugural, como “hoje o poeta principal do Brasil, e de Portugal.”), Manoel de Barros; no domínio da prosa, Mário de Andrade, José Lins do Rego, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Osman Lins, Néida Piñon, Rubem Fonseca, Graciliano Ramos, Ana Cristina César, Ana Miranda.

Os trabalhos apresentados permitiram a reflexão sobre todos os géneros e subgéneros literários, da poesia ao romance, da literatura popular nordestina à crónica (de Fernando Sabino), do ensaio (de Machado de Assis, de Afrânio Peixoto) à entrevista (de Giovanni Ricciardi), da oratória à epistolografia, do conto à autobiografia. “Faltou talvez o teatro”, apontou Arnaldo Saraiva nas palavras de encerramento do Congresso, recordando no entanto a encenação do conto de João Guimarães Rosa, *A Menina de Lá*, feita na noite do dia 9 para os congressistas.

O autor de *Grande Sertão: Veredas*, não sendo inicialmente um dos previstos homenageados do Congresso, acabou por o ser — pela encenação de um dos seus textos, pela exposição das suas “cadernetas de viagem”, pelo simples facto de ter sido acerca do seu romance que Eduardo Lourenço falou na Sessão de Encerramento, lembrando que “O Brasil, além da terra de sonho foi sempre um continente sonhado, e ainda agora não acabou de o ser”.

Além da exposição de fotografias de Guimarães Rosa, o Congresso contou ainda com uma exposição de folhetos de cordel do Nordeste e com uma exposição bibliográfica da Fundação Casa de Jorge Amado, da Bahia. Na Biblioteca da Faculdade esteve

NOTÍCIAS

também patente, ao longo dos três dias, uma exposição bibliográfica dos três homenageados neste evento — os padres José de Anchieta e Antônio Vieira, e Adolfo Casais Monteiro, de quem se celebram este ano, respectivamente, os 400, 300 e 25 anos da morte: “Escritores de distinta qualidade, Anchieta, Vieira e Casais foram iguais no empenho com que serviram, e não só pela literatura, a causa da dignidade humana de portugueses e brasileiros.” (Arnaldo Saraiva). A estes três autores foi, pois, dado especial relevo, através da realização de sessões de trabalho especiais em sua homenagem. A merecida importância dada a Adolfo Casais Monteiro no contexto das relações culturais e literárias entre Portugal e o Brasil foi ainda valorizada pela presença do seu filho, João Paulo Monteiro, na Sessão de Encerramento do Congresso, assim como pelas palavras de uma das mais conceituadas críticas brasileiras da actualidade, Leyla Perrone-Moisés: “Poucos intelectuais portugueses exilados se integraram tanto na vida cultural brasileira como Adolfo Casais Monteiro. (...) Casais viveu plenamente, desde o primeiro momento até ao último, a vida cultural de seu novo país. Para a cultura brasileira, foi um privilégio receber de presente, no seu dia a dia, um intelectual dessa estatura. Portugal, por sua vez, só o perdeu no dia a dia, pois ele prosseguiu, no Brasil, sua obra de poeta e crítico português. E ganharam ambos os países um intermediário empenhado em reuni-los.”

Homenageados também neste II Congresso Português de Literatura Brasileira foram os poetas brasileiros presentes, de quem foram lidos textos numa sessão especialmente dedicada aos escritores — Myriam Fraga, Claudius Portugal, Ildásio Tavares, Vilma Arêas, Gilberto Mendonça Teles, Francisco Alvim, Maria Helena Nery Garcez. A sessão incluiu, para além desta leitura feita por alunos da Faculdade, uma mesa redonda onde estiveram, ao lado de Arnaldo Saraiva, três grandes criadores brasileiros da actualidade: um ensaísta, Fábio Lucas, um poeta, Francisco Alvim e aquele que é, hoje em dia, o maior cronista brasileiro, um autor que figura já na História da Literatura Brasileira apenas pelas suas crónicas — Luis Fernando Veríssimo —, de quem foram também lidos dois textos.

“Nós sabemos bem que as grandes autoridades de Portugal e do Brasil são os seus grandes autores” — assim se despediu Arnaldo Saraiva das cerca de 80 “autoridades” presentes na Sessão de Encerramento, infirmando ainda o que tinha considerado dois dias antes: “este II Congresso poderá constituir, pela quantidade e pela qualidade dos seus participantes, a mais expressiva manifestação que já houve, fora do Brasil, a favor da literatura brasileira.”. Programada a realização do III Congresso para o ano 2000, resta-nos recordar, com Casais Monteiro, que “estamos fatalmente ligados uns aos outros por essa comunidade de língua” e que por isso, e este evento foi disso uma confirmação, como lembrava Arnaldo Saraiva evocando Machado de Assis, “não é no campo da inteligência que se cavará a distância entre Portugal e Brasil”.

Joana Matos Frias

**5.º CONGRESSO INTERNACIONAL DA
INTERNATIONAL SOCIETY OF APPLIED PSYCHOLINGUISTICS**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
(25-27 de Junho de 1997)

A Psicolinguística no limiar do ano 2000

Entre os dias 25 e 27 de Junho de 1997, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto acolheu o 5.º Congresso Internacional da *International Society of Applied Psycholinguistics* (ISAPL).

Os congressos internacionais da ISAPL são uma organização regular desta sociedade científica internacional, que os concretiza de três em três anos, e destinam-se especial mas não exclusivamente aos associados da ISAPL, sendo geralmente subordinados a um tema geral e subdivididos em secções específicas. Os quatro congressos anteriores decorreram em Barcelona (1985), Kassel (1987), Toronto (1991) e Bolonha e Cesena (1994).

O Congresso do Porto teve como tema central "*A Psicolinguística no limiar do ano 2000*" e subdividiu-se nas seguintes secções de trabalho:

- Compreensão e Produção da Fala
- Aquisição da Linguagem Infantil
- Aprendizagem de Línguas Estrangeiras
- Linguagem e Educação
- Bilinguismo
- Tradução
- Distúrbios da Linguagem
- Linguagem e Poder
- Aspectos Não-Verbais da Comunicação Oral
- Semiótica e Sociolinguística numa Perspectiva Psicolinguística
- Meios de Comunicação de Massas
- Análise do Texto Literário numa Abordagem Psicolinguística
- Tecnologias da Fala e Modelos da Comunicação Humana.

O Congresso contou com uma Comissão Científica Internacional composta por: Tatiana Slama-Cazacu (Roménia); Renzo Titone (Itália); Leonor Seliar-Cabral (Brasil); José Morais (Bélgica); Maria da Graça Pinto (Portugal); Stefania Stame (Itália); Ernst L. Moerk (Estados Unidos da América); Dulce Rebelo (Portugal); Isabel Hub Faria (Portugal); Maria Emília Marques (Portugal); Maria de São Luís Castro (Portugal).

NOTÍCIAS

A organização local esteve a cargo de uma comissão composta pelos seguintes elementos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Maria da Graça Pinto (Presidente), Belinda Maia, Raul Ribeiro de Almeida, João Veloso e Pedro Sampaio.

Apoios recebidos

A organização de uma iniciativa como esta acarreta sempre um elevado número de despesas e de necessidades de vária ordem, a que a Comissão Organizadora teve de fazer frente contando com o apoio — financeiro, logístico ou outro — das seguintes entidades:

- Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- Reitoria da Universidade do Porto;
- Instituto Camões/JNICT (Programa Lusitânia);
- Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (Programa FACC — Fundo de Apoio à Comunidade Científica);
- Centro de Linguística da Universidade do Porto;
- Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento;
- Câmara Municipal do Porto;
- Governo Civil do Porto;
- Caixa Geral de Depósitos;
- Embaixada de França em Portugal/Instituto Francês do Porto;
- Livraria Leitura;
- Farmácia de Coimbrões;
- Nestlé Portugal, SA;
- Dan Cake (Portugal) Ld^ª;
- Livraria da Faculdade de Letras do Porto;
- Porto Editora;
- Coral de Letras da Universidade do Porto;
- Orfeão Universitário do Porto.

Graças à disponibilidade destas instituições, a Comissão Organizadora pensa ter levado a cabo um congresso de que os participantes terão levado uma excelente impressão, quer em relação ao seu conteúdo científico, quer relativamente à sua componente organizativa, quer ainda no tocante ao programa social e a outras iniciativas com que pretendemos transformar a passagem dos congressistas pelo Porto numa ocasião agradável e proveitosa, nos planos profissional e pessoal.

Estrutura das sessões de trabalho e número de participantes

Quanto à estrutura do Congresso propriamente dito, foi já referido que os trabalhos se distribuíram pelos dias 25, 26 e 27 de Junho.

As manhãs destes três dias foram ocupadas com as sessões plenárias, a cargo dos seguintes oradores convidados: Tatiana Slama-Cazacu (Universidade de Bucareste, Roménia), Leonor Scliar-Cabral (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil), Ernst L. Moerk (California State University, El Fresno, Estados Unidos), Stefania Stame

NOTÍCIAS

(Universidade de Bolonha, Itália), Frédéric François (Université René Descartes e CNRS, França), Katharine G. Butler (Syracuse University, Estados Unidos), Remo Job (Universidade de Pádua, Itália), Giuseppe Mininni (Universidade de Bari, Itália), José Morais (Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica) e Renzo Titone (Universidades “La Sapienza”, de Roma, Itália, e de Toronto, Canadá). Estas sessões decorreram no Auditório da Reitoria da Universidade do Porto, dada a inexistência, nas instalações da Faculdade de Letras, de um auditório com capacidade para todos os participantes no encontro.

Na primeira e na última manhã (Auditório da Reitoria), além das sessões plenárias, houve lugar para a sessão inaugural e para a sessão de encerramento, respectivamente, bem como, na última manhã, para a Assembleia Geral da ISAPL. Na sessão inaugural, que contou com a presença de representantes da Universidade, da Faculdade, do Centro de Linguística da U.P. e do Instituto Francês do Porto, a Professora Doutora Maria da Graça Pinto, como anfitriã deste acontecimento, exprimiu a todos os presentes os seus votos de boas-vindas, tendo ainda proferido algumas considerações de natureza científica sobre o tema central do encontro. Finalmente, a sessão contou com uma prestação musical a cargo de um grupo de estudantes do Orfeão Universitário do Porto.

As tardes foram reservadas às comunicações orais (sessões paralelas, distribuídas da seguinte forma: dia 25 — 12 sessões; dia 26 — 5 sessões, desdobradas em duas partes cada; dia 27 — 14 sessões), aos *posters* (dois últimos dias) e aos *workshops* (dois primeiros dias). Todas estas sessões decorreram nas instalações da Faculdade de Letras do Porto.

Devido ao elevado número de trabalhos aceites, a organização teve de recorrer ao desdobramento das sessões da tarde em sessões paralelas que ocuparam por inteiro um dos pisos da Faculdade durante os três dias do Congresso. Este aspecto reflectiu a grande variedade de áreas e temas contemplados pelos trabalhos admitidos ao Congresso e imprimiu um ritmo muito estimulante a todos os congressistas presentes.

Na verdade, o programa final do Congresso reuniu 256 trabalhos de elevado nível científico (a sua selecção esteve a cargo de um Comité de Leitura composto pelos Professores Tatiana Slama-Cazacu, Renzo Titone e Maria da Graça Pinto), que reflectiram as principais tendências da Psicolinguística contemporânea, como era aliás a intenção deste encontro expressa no seu tema central (“A Psicolinguística no limiar do ano 2000”).

Este total de 256 trabalhos contemplou 11 sessões plenárias (embora no Congresso só tenham comparecido os dez oradores convidados acima mencionados), 176 comunicações orais, 46 *posters* e 23 contribuições para os 5 *workshops* incluídos nos trabalhos, perfazendo-se assim um número global de 306 autores e co-autores.

Para assistirem aos trabalhos do encontro, a Comissão Organizadora recebeu 251 inscrições de participantes oriundos de 25 países (Alemanha, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos, Estónia, Finlândia, França, Hungria, Irão, Itália, Japão, México, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia, Rússia, Sérvia, Suécia e Taiwan).

Programa social

Como sempre acontece em realizações deste género, o programa científico do Congresso foi completado com um programa social. Pretendeu-se desta forma propor-

NOTÍCIAS

cionar a todos os participantes do Congresso ocasiões de aproximação e convívio que ultrapassassem a mera relação profissional e académica, bem como oferecer alguns momentos de pausa que compensassem um pouco o desgaste dos trabalhos do Congresso. Finalmente, foi objectivo da organização dar a conhecer a todos um pouco da cidade do Porto.

Este programa social teve início na véspera do início dos trabalhos do Congresso propriamente dito, no dia 24 de Junho, com uma recepção de boas-vindas a todos os participantes, antecedida da distribuição da documentação do Congresso. Esta recepção teve lugar na Faculdade de Letras do Porto.

Entre os diversos actos do programa social, destacam-se um porto-d'honra oferecido pelo Presidente da Câmara Municipal do Porto aos congressistas, no simpático cenário dos jardins da Casa do Roseiral (com a presença honrosa da Vereadora Dr^a Ernestina Miranda), o jantar de encerramento, nas Caves Taylor's — enriquecido com uma brilhante actuação do Coral de Letras da Universidade do Porto —, e ainda uma visita guiada ao centro histórico da cidade, oferecida também pela Câmara Municipal, na manhã de sábado, dia 28 de Junho.

Reuniões dos corpos gerentes da ISAPL

À margem do programa científico e social do Congresso, houve oportunidade para a ISAPL reunir os seus corpos gerentes.

No dia 24, reuniu-se a Direcção da Sociedade nas instalações da Faculdade de Letras. Desta reunião, saíram os novos corpos gerentes que assegurarão o funcionamento da ISAPL até ao próximo Congresso. A nova composição da Direcção da Sociedade é a seguinte:

Presidentes honorários:	Tatiana SLAMA-CAZACU (Roménia) Renzo TITONE (Itália) Leonor SCLIAR-CABRAL (Brasil)
Presidente:	Jean DRÉVILLON (França)
Vice-Presidentes:	Maria da Graça PINTO (Portugal) Ernst L. MOERK (Estados Unidos da América) José MORAIS (Bélgica) Ivana MARKOVÁ (Reino Unido)
Secretária-Geral:	Diana PONTEROTTO (Itália)
Tesoureiro:	Mineo SUENOBU (Japão)
Comité Internacional:	Hans DECHERT (Alemanha) Penka ILIEVA-BALTOVA (Bulgária) Morio KOHNO (Japão) José Marcelino POERSCH (Brasil) Agnès SALINAS (França) Stefania STAME (Itália) Smiljka VASIC (Sérvia)

NOTÍCIAS

Merece especial destaque o facto de Portugal continuar a ser exclusivamente representado na Direcção da Sociedade pela Professora Doutora Maria da Graça Pinto, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que foi eleita no decurso desta reunião para o cargo de Vice-Presidente da ISAPL, cargo que já ocupara entre 1992 e 1994, antes de ter sido eleita, no Congresso de Bolonha e Cesena (1994), como Secretária-Geral da Sociedade, função em que presidiu à organização do Congresso do Porto.

Ainda nesta reunião, foi decidido efectuar o próximo congresso internacional da ISAPL em Caen, sob os auspícios da Universidade de Caen, tendo a tarefa de organização sido confiada especialmente a Jean Dréysson, Jean Vivier e Agnès Salinas, daquela universidade francesa.

No dia 27, ao fim da manhã, teve lugar no Auditório da Reitoria a reunião da Assembleia Geral, em que os novos membros da Direcção da ISAPL foram publicamente apresentados, tendo sido comunicadas a todos os sócios as decisões da reunião do dia 24. Seguiu-se um período de discussão sobre assuntos diversos de interesse da Sociedade.

Actas

As Actas do Congresso — provavelmente desdobradas em mais do que um volume —, reunirão os textos correspondentes a todos os trabalhos apresentados durante o encontro e serão publicadas, em princípio, no primeiro trimestre de 1998. A comunidade psicolinguística internacional passará assim a dispor de um valioso instrumento de trabalho onde poderão ser consultados os resultados das pesquisas mais recentes nos diversos domínios abarcados por este encontro internacional.

É intenção da organização do Congresso que as Actas sejam publicadas sob a forma de anexo a esta Revista.

A Comissão Organizadora do Congresso